

TOPA TUDO POR FICHINHA - Trabalhando A Educação Ambiental Através de Práticas Recreativas

ALVARINHO, João Pedro Barbosa;
OLIVEIRA, Milena Behling (orientadora)

Resumo: O objetivo desse projeto está em oferecer informações básicas sobre a conservação de patrimônio natural e a importância das causas ambientais, de maneira adequada, gerando uma pequena indagação sobre o tema e compreensão das informações que foram repassadas. Utilizamos dos aspectos turísticos de lazer e pedagógicos, para a conscientização das crianças sobre ações sustentáveis e de meio ambiente através de um jogo recreativo, que permite as abordagens necessárias referente ao tema, indo de encontro aos resultados que queremos obter.

Palavras-chave: meio-ambiente; lazer; conscientização; jogo-recreativo; educação-ambiental.

Resumen: El objetivo de este proyecto es ofrecer información básica sobre la conservación del patrimonio natural y la importancia de las causas ambientales, de manera adecuada, generando una pequeña pregunta sobre el tema y la comprensión de la información transmitida. Utilizamos aspectos de turismo recreativo y pedagógico, para sensibilizar a los niños sobre acciones sostenibles y ambientales con un juego recreativo, que permite los enfoques necesarios con respecto al tema, cumpliendo los resultados que queremos obtener.

Key-Words: medio-ambiente; recreación; sensibilizar; juego-recreativo; educación-ambiental.

INTRODUÇÃO

A amplitude que a causa ambiental vem ganhando, devido ao cenário caótico de depredação ambiental e poluição, torna necessário uma abordagem imediata de educação ambiental em todas as instancias de educação. Num mundo pós globalizado, que deixa a natureza em “supervisão” alheia e equidistante de sua realidade habitual, trabalhar a responsabilidade pelo bem comum através de ações emergentes, que gerem a conscientização da nossa constante devastação do meio ambiente não se torna somente um dever, e sim uma obrigação de todos os indivíduos.

Diante deste cenário, na conferência das Nações Unidas (ONU) em 13 de outubro de 2015, foram estabelecidos diretrizes que incentivam o desenvolvimento sustentável no mundo, a agenda 2030, que possui 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas. Tais diretrizes “são integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a

social e a ambiental” (ONU, 2015). Visto isso, a Universidade por meio da Extensão pode colaborar para alcançarmos esses objetivos do desenvolvimento sustentável, já que “é importante que estejam envolvidas em projetos contínuos (de extensão), para que a relação comunidade universidade se fortaleça” (CHEDID, SAMIRA; POLITIZE, 2018). De acordo com Loureiro (2006) a lógica capitalista, que promove o individualismo e a falsa ideia de que os bens naturais são infinitos, é a responsável pelo afastamento dos indivíduos com a natureza. Nesse sentido, se torna essencial ampliarmos nosso olhar para as práticas de sensibilização, que proporcionem a reflexão sobre os impactos causados por essa lógica. Conseqüentemente, acreditamos que esse pensamento pode ser transformado por meio de atividades educativas.

Sendo assim, a idealização do projeto faz parte de uma atividade desenvolvida na disciplina de meio ambiente e sustentabilidade, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande, tendo como objetivo, oferecer informações básicas sobre a conservação de patrimônio natural e a importância das causas ambientais, de maneira adequada, gerando uma pequena indagação sobre o tema e compreensão das informações que foram repassadas.

Cabe aos que possuem entendimento, abrir um caminho para as próximas gerações, sobre o uso consciente dos recursos naturais e a preservação dos mesmos. Conseqüentemente, opta-se por trabalhar com crianças, através de recreação, utilizando do lúdico para transmitir conhecimento referente a Educação Ambiental e responsabilidade social, em um Centro de Educação Infantil, localizado na cidade de Limeira, interior de São Paulo. Este trabalho se justifica, visto que, de acordo com Segura (2001) o espaço escolar é fundamental no processo de “ambientalização” sendo o mesmo em parte, responsável por uma melhor qualidade de vida da sociedade, através de informação e conscientização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar a educação infantil de maneira geral, sem mencionar a multidisciplinaridade que a mesma abrange, é abordá-la de forma leviana. Sendo

assim, seguem-se trabalhando de maneira superficial em diversos ambientes e níveis educacionais, pois o Estado que possui a responsabilidade, não consegue gerir, aplicar e realizar a manutenção do conhecimento nas instituições de ensino com a devida qualidade e importância, é o que aponta o estudo “Evolução e desigualdade na educação brasileira” de Jorge Abrahão de Castro, 2009.

As propostas pedagógicas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Resolução CNE/CEB nº 5/09, devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos e ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, criando...

“Um oásis, um lugar onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer, sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças” (FARIA, p. 72, 2003).

Vai além de criar uma dinâmica ou espaço lúdico qualquer, “A brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo” (MALUF, p.31, 2003) além da integração entre a transmissão do ensino e a conscientização.

“No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) norteiam as práticas educativas que visam a implementação da Educação Ambiental no ensino” (BRASIL, p. 436, 1998). Neste contexto, é inserida dentro do tema meio ambiente de forma transversal, sem levar em conta tamanha relevância, visto que a educação ambiental é um processo “De aprendizagem longo e contínuo que busca formar e desenvolver atitudes racionais e responsáveis na perspectiva de criar um modelo de relacionamento entre homem e meio ambiente” (OLIVEIRA, 2005).

Desenvolver algo que esteja conectado, mas não diretamente ligado, que é a recreação em Turismo e a pedagogia, nos dá novas diretrizes sobre a amplitude que o turismo abraça, “O turismo cria oportunidades de contato entre diferentes povos e culturas, possibilita e facilita a experiência de várias situações” (PINHEIRO, p.03, 2013). Utilizar do lúdico como ferramenta

desenvolvedora do projeto, é reconhecer que existe uma dificuldade em levar todas as crianças para que conheçam estas paisagens, mas acima de tudo, busca trazer essa experiência a elas, com um caráter mais consciente e acessível.

Ao falar do turismo de recreação, a sua base referencial está no lazer, que hospeda a maior parte de atrativos dentro do setor de eventos, mas em uma definição formal, Dumazedier (1976), afirmou que o lazer é um tempo para a expressão individual ou em grupo e que provoca nas pessoas, grandes influências no cotidiano através de suas práticas sociais.

O mesmo autor ainda assegura “que para serem consideradas lazer, as atividades necessitam apresentar características de caráter liberatório, caráter desinteressado, caráter hedonístico ou caráter pessoal” (DUMAZEDIER, 1976, p.96). No caso do projeto, a recreação ambiental está ligada ao caráter pessoal, pois através da atividade buscamos superar uma necessidade por meio da escolha de atividades lúdicas que poderão contribuir com o seu desenvolvimento pessoal acerca do meio ambiente.

Deste modo, a conexão entre educação ambiental e recreação se dá por unir suas singularidades, e “tratando-se do lazer como veículo de educação, é necessário considerar suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social” (MARCELINO, 2012, p.54). Corroborando com o principal objetivo do projeto.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como princípio a abordagem qualitativa, pois busca a conscientização e a mensuração do que foi abordado durante todo o processo da atividade. A metodologia qualitativa “atravessa disciplinas, campos e temas” e envolve o uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos (DENSYN; LINCOLN, 2006, p. 16), permitindo em curto prazo gerir a eficiência das atividades contemplando os objetivos propostos.

Ainda este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2008) é específica, sendo comum assumir a forma de um estudo de caso, buscando a compreensão do recorte e abordagem da pesquisa. O

autor ainda complementa nos dizendo que: “métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais” (GIL, 2008, p.94).

Como a aplicação está direcionada a crianças da 2ª Etapa do ensino infantil, de 5 e 6 anos, que compõem duas classes a 2ª Etapa A e a 2ª Etapa B, com cerca de 18 alunos cada. Em comum acordo entre a coordenação pedagógica, professoras e idealizadores a avaliação dos resultados será feita através de desenhos relacionados a atividade, e catalogados por elementos presentes. Esta forma, se deu pelo nível de instrução em que os alunos se encontram, que é o de semialfabetizado, possuem comunicação verbal boa, porém a escrita é abordada com profundidade no primeiro ano do ensino fundamental, que é o próximo nível dos alunos de 6 e 7 anos.

Para aplicação do projeto será utilizada a brincadeira “TOPA TUDO POR FICHINHA”, que consiste num circuito de atividades extras remuneradas por fichas, quem mais realizar as atividades mais fichas tem, e conseqüentemente a equipe que juntar mais, ganha o desafio.

As brincadeiras extras serão divididas em atividades com cunho ambiental, para que na mais singela ação se aprenda sobre preservação, reciclagem, consumo consciente e outras ações ecológicas. Ao final do circuito revela-se a equipe vencedora e abre-se espaço para um debate buscando os resultados encontrados, decorrentes da atividade. Subdividindo da seguinte maneira:

- 1- EcoBasquete: A criança receberá um balde com diversos nomes de lixo escritos em bolas, a frente teremos cestas nas 5 cores das lixeiras seletivas, onde o objetivo é acertar em quais lixeiras cada bola deve ser posta.
- 2- CataVento: Cada criança estará de frente a um cata-vento, numa distância mínima e terá que assoprar em sua direção, para que a cada 5 voltas “gere” a energia necessárias para abastecer uma casinha.
- 3- Onde fica?: Nessa brincadeira teremos um mapa do Brasil e as crianças devem colocar os biomas respectivamente em suas partes de acordo.

- 4- AnimalQuiz: Consiste em escolher uma carta com 3 dicas para descobrir qual é o animal descrito, ambos animais da fauna e flora brasileira.
- 5- Trakking da limpeza: Elabora-se um corredor com plantas e linhas, para que a criança possa passar por ele, com alguns obstáculos naturais ou criados para dar um aspecto de natureza, condicionado ao tempo de 3 minutos para atravessa-lo e pegar a maior quantidade de garrafas plásticas no percurso.

O desenvolvimento da atividade está condicionado a uma breve e prévia apresentação, explanando a Educação Ambiental nos aspectos a serem abordados pela recreação, seguido da aplicação e resultando numa avaliação conjunta com a coordenação do centro infantil, que é responsável pela abordagem pedagógica das atividades propostas pelo currículo base da educação municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Aplicação se deu em dois dias, 2ª Etapa A dia 03/12/2019 e a 2ª Etapa B no dia 05/12/2019. Ambas no período da manhã e com o mesmo tempo de aplicação, das 08:00 as 11:30. Seguindo um cronograma de:

- 08:00 – Boas Vindas;
- 08:30 – Explanção sobre meio ambiente, biomas, animais, reciclagem e conscientização, com apresentação de imagens sobre os temas;
- 09:30 – Encerramento da explanção e divisão de equipes para a gincana;
- 09:50 – Saída para o pátio;
- 10:00 – Começar “TOPA TUDO POR FICHINHA”;
- 11:00 – Encerrar “TOPA TUDO POR FICHINHA”;
- 11:10 – Realizar avaliação/ contabilizar as fichas arrecadadas por cada equipe;
- 11:30 – Premiação e despedida.



Figura 01 – Apresentação e Recepção, 2019.
Fonte: Do autor, 2019.

No total participaram do processo 32 alunos, 2 professoras, 8 voluntárias e 1 aplicador (o autor).

O Primeiro dia correu bem como o planejado durante a explanação os alunos participaram, fizeram conexões com contextos familiares principalmente no tema dos biomas, regiões e animais, dividimos as equipes em Boto-cor-de-rosa e Lobo-Guará.

Durante o “TOPA TUDO POR FICHINHA” pela falta de mais voluntários eliminamos a atividade extra “Trakking da limpeza” e adaptamos o “EcoBasquete”, devido ao nível de semialfabetização tiramos as palavras e trabalhamos com o tático, a criança tinha 10 objetos a sua frente, e ao toca-los separaria nas lixeiras recicláveis de acordo com a sua compreensão. Fora esses pontos a atividade seguiu seu curso normal e foi bem aceita pelos alunos, que participaram ferverosamente da atividade.

Seguindo para a avaliação os alunos comentaram enquanto se ajeitava na sala, que alguns animais do “AnimalQuiz” já foram trabalhados na aula com a professora **A**, e outras curiosidades sobre reciclagem. Ao receberem a folha

sulfite em branco se explica a avaliação, dando início a parte final da atividade, 17 alunos participaram e em seus desenhos obtivemos os seguintes elementos:

Reciclagem	7
Brincando na atividade	4
Cata-vento	5
Apresentação	2
“AnimalQuiz”	4
“EcoBasquete”	5
Escola	1
Outros	6

Figura 02 – Quadro de Avaliação Turma A, 2019.
Fonte: Do autor, 2019.

Em todo o processo a Professora **A**, responsável pela 2ª Etapa **A**, não apresentou e realizou nenhuma interferência na atividade, inclusive se ausentou no momento da avaliação.

A Segunda aplicação começou bem similar a primeira, durante a explanação os alunos estavam bem contidos, e interagem gradativamente, porem quando atingiam picos de intensidade ao serem questionados ou abordados, eram advertidos pela professora **B** com frases de atenção e silencio. Foi bem sucinta a apresentação e mais sucinta a participação dos alunos.

Chegando no momento da divisão de equipes tivemos a equipe Onça-Pintada e a equipe Pavão, segue-se para o pátio e se mantem as alterações realizadas anteriormente no “TOPA TUDO POR FICHINHA”. O fator competição foi bem visível entre a turma como um todo, e muito incentivado pela professora **B** que mostrava parcialidade ao auxiliar como voluntaria na atividade, guiando alguns alunos durante o percurso.

Não obstante, o aplicador explica a avaliação e enquanto distribui as folhas em branco, a professora **B** explica novamente a atividade dando ênfase nos elementos que deveriam ser desenhados com foco principalmente nos

animais, 15 alunos participaram e em seus desenhos obtivemos os seguintes elementos:

Borboleta	2
Arvore	3
Sol	4
Planeta Terra	4
Cobra	7
Lua	1
Jogando Lixo	1
Brincando	1
Golfinho	1
Pássaro	2
Beija-flor	1
Brincando na atividade	2
Reciclados	2
Céu	1
Casa	1
Caracol	1
Rios	1
Nuvens	1
Homem	1
Outros	7

Figura 03 – Quadro de Avaliação Turma B, 2019.

Fonte: Do autor, 2019

Em todo o processo a professora **B** esteve presente, e guiava alguns alunos no desenvolver de cada etapa da atividade, o que de certo modo compromete a eficácia do projeto, mesmo que com mais elementos que a outra turma, é perceptível uma visão genérica do meio ambiente. Diferente da primeira turma que conseguiu captar a atividade, e durante a avaliação manifestou elementos relacionados diretamente ao projeto.

Pode-se considerar, que quando a professora **B** dialogou sobre o desenvolvimento da atividade com os alunos, houve conexões com suas perspectivas individuais e familiares, ligando a dinâmica a participação de elementos distintos aos propostos na atividade, porque o ato de

“Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento” (NEGRINE, 1994, p. 41).

Sendo seres humanos estamos suscetíveis a essas interlocuções, ainda mais crianças que necessitam de orientações constantes, devido ao processo de aprendizagem básico. Para Vigotsky (1984) e Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo, e é nesse trajeto, que a imaginação se desenvolve.

Nos desenhos avaliados é possível encontrar as diretrizes formuladas acima, com base nas leituras realizadas.



Figura 04 – Desenho Avaliado turma A, 2019.
Fonte: Do autor, 2019



Figura 05 – Desenho Avaliado turma A, 2019.

Fonte: Do autor, 2019



Figura 06 – Desenho Avaliado turma A, 2019.

Fonte: Do autor, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir a eficiência da aplicação do projeto em apenas 1 período. Obtivemos com esse trabalho resultados positivos, porém tratasse de um primeiro passo, de um projeto piloto, percebemos alguns pontos a serem melhorados e repensados para sua futura aplicação, o que estabelece novos parâmetros que contribuem para a qualidade de suas replicações e adequações as futuras realizações.

Sobre o conhecimento frente as práticas de educação ambiental não desenvolve-se um senso de pertencimento ao meio ambiente, porque no currículo base é trabalhado de maneira transversal, o que dificulta e atrasa parte deste processo, Santos (2007) afirma que uma das formas de aplicação do estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente se dá por meio de uma disciplina específica a ser introduzida nos currículos das escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente, além de ecologicamente equilibrados e saudáveis

Vale ressaltar que a idealização do projeto partiu de uma atividade desenvolvida na disciplina de meio ambiente e sustentabilidade, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande e contou com o aporte pedagógico da escola em que se aplicou, mas como melhoria, ter esse aporte previamente, sem conexões com o lugar em que serão realizadas podem contribuir fortemente para atender a necessidade do grupo, que é o alvo deste projeto de conscientização.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Temas Transversais**. Brasília (BRASIL): MEC, 1998.

CASTRO, Jorge Abrahão de. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**. 2009. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000300003>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

CHEDID, Samira. Politize. **Extensão Universitária: Um projeto que se aproxima da comunidade?**. 2018. Disponível em: < www.politize.com.br>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

DENSYN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. São Paulo: Artmed, 2006.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular - Debates**, São Paulo: Perspectiva, 1976.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil**. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; PALHARES, Mariana. (Org.). Educação infantil pós LDB. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2ª Ed., 2006.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.